

Luiz Philippe de Orleans e Bragança

#antes que apaguem

Sem desculpas, sem isenção,
sem censura... por enquanto



 Excluir Conta

 Silenciar Opinião

 Ocultar Verdades



**Luiz Philippe de
Orleans e Bragança**

**#antes
que
apaguem**

**Sem desculpas, sem isenção,
sem censura... por enquanto**

mqr

Sumário

7 Prefácio **11** Introdução
19 Velha política **37** Dinheiro público
51 STF **61** Pandemia **73** Reforma
política **93** Reforma tributária
111 Constituição **121** Informação
129 Trump **139** Relações
internacionais **151** Globalismo
161 Socialismo **179** E agora?

PREFÁCIO

No final de 2015, fui apresentado ao Luiz por um amigo em comum. O objetivo de nossa reunião na época era tirar do papel o plano de lançar seu primeiro livro, *Por que o Brasil é um país atrasado?*, resultado de anos de estudo, pesquisa e preparação. Fui informado pelo meu colega e coeditor de que se tratava de um membro da família imperial do Brasil, descendente direto de D. Pedro II.

Confesso que estava um tanto cético. A partir daquela reunião, no entanto, o projeto de seu livro foi alçado ao topo da minha lista de prioridades. Primeiro, porque o manuscrito era uma análise cuidadosamente elaborada, bem escrita e, principalmente, acessível. Segundo, porque o Luiz era um ativista político preparado, ao contrário da quase totalidade do que se vê por aí – independentemente do campo ideológico. Terceiro, sua obra fora desprezada por diversas editoras. Desde então, estamos a caminho da cifra de 50 mil exemplares vendidos.

Luiz faz parte de uma geração de políticos – eleito deputado federal em 2018 – ligada ao movimento das mídias sociais para o campo da política. Curiosamente, em todo o mundo, os conservadores foram pioneiros no uso político desse ambiente, participando ativamente no impeachment da Dilma Rousseff, na afirmação do *Brexit*, nas eleições de Donald Trump e de Jair Bolsonaro. De 50 mil seguidores no Facebook, em 2015, Luiz saltou para uma audiência que supera hoje 1,5 milhão de pessoas, somando o Instagram e o Twitter. Este último virou o canal da sua preferência. Aplicativo e usuário compartilham o mesmo senso prático e direto. Sem sombra de dúvidas, é a sua forma preferida de estar em contato com o público. Ele lança em poucos caracteres cotidianamente suas opiniões, críticas, apoios e insights sobre o Brasil, a política e a economia. É também a rede social que administra sozinho, sem o auxílio de assessores e especialistas.

Ao longo de doze capítulos subdivididos em doze grandes temas centrais, autor e editores partiram de uma análise de quase 3 mil postagens. Velha política, dinheiro público, STF [Supremo Tribunal Federal], pandemia, reforma política, reforma tributária, Constituição, informação, Trump, relações internacionais, globalismo e socialismo. Resultado: mais de 300 tuítes cuidadosamente selecionados e organizados cronologicamente. Ao fim de cada capítulo, Luiz faz uma análise de cada tema central, contextualizando e fundamentando suas postagens.

Embora desde o início a intenção fosse claramente fazer um registro de textos fragmentados e criar, a partir daí, uma unidade do seu pensamento, deparamo-nos com um

efeito colateral: a perspectiva. A experiência de leitura em nada se assemelha à vida diária das mídias sociais. É comparável a ler o Twitter em câmera lenta, sem a concorrência de milhões de outras mensagens, da publicidade excessiva, isolado do caos e com tempo saudável de digestão.

Luiz tem uma característica muito distinta entre todos os seus pares políticos: o poder de concisão. Quando agrupamos os tuítes, imprimindo a eles lógica coesa e concisa, vemos formar-se um arcabouço teórico que emana de uma racionalidade incomum nos dias de hoje. Humor, ironia e sarcasmo vão se fundindo ao seu usual estilo formal, sempre polido e fundamentado no bom senso, compondo um estilo literário específico e de difícil classificação. O que se fez aqui deve ter alguma influência nos tempos vindouros. Não seria de espantar que inaugure alguma tendência.

E a ideia de compilar seus principais tuítes surge em um momento crítico nas relações das *Big Techs* com a política:

10 JAN 2021 Quanto ao cancelamento de contas no Twitter por razões políticas, não sei dizer por quanto mais tempo serei bem-vindo neste canal. Talvez eu deva publicar um livro com alguns tuítes só para registro da época em que eu achava que era.

💬 515

↻ 2,1 mil

♥ 18,8 mil

Trata-se, certamente, de um registro para as gerações futuras. Ainda não se sabe a extensão do novo papel de censores da sociedade adotado pelas gigantes da tecnologia. Vemos a qualquer hora atualizações nas políticas de

privacidade e termos de uso que acompanham uma agenda de interesses privados. Parece legítimo, uma vez que nós, usuários, entregamos voluntariamente esse poder a essas corporações. Ninguém nos obrigou a concordar. Democraticamente, você tem a opção de virar um ermitão tecnológico, um pária digital e, assim, resumir-se a uma existência analógica.

Empresas não têm nada a ver com democracia. Isto é, *Big Techs* não são democráticas. Seria mais correto dizer que seu caráter é despótico. Pode até haver um *board*, boas intenções, gestão colaborativa, organograma horizontal e qualquer outra tentativa de criar uma cortina de fumaça sobre a verdade. Ao fim do dia, predomina a vontade do proprietário ou do conjunto de interesses por ele representado, bem como de corporações que detêm o poder majoritário.

Por fim, apresentamos aos leitores este livro-manifesto pela liberdade de expressão nas mídias sociais. E essa premissa universal defendida aqui não tem cor ideológica, é do interesse de todos, esquerda ou direita. Nunca se sabe quando as suas ideias, opiniões e crenças estarão em risco.

GUTHER FAGGION,

Editor de *Por que o Brasil é um país atrasado?*

INTRODUÇÃO

O fim de 2020 e o início de 2021 serão lembrados, no futuro, como o período do cancelamento. Vivemos uma espécie de caça às bruxas ou Inquisição do século XXI. Em um curto período de tempo, presenciamos uma série de bloqueios, cancelamentos e até moderação de conteúdo sem redes sociais como Twitter, Facebook e Instagram. A liberdade de expressar ideias e opiniões está sob ataque.

E o movimento em prol da censura está só começando, apesar de já ter avançado muito em relação à liberdade de expressão restabelecida no mundo após a Guerra Fria. É inevitável que minha geração veja a rápida transformação dos meios de comunicação em sistemas de controle e tenha nostalgia desse momento atual. Ou seja, estamos em transição para algo pior. A próxima geração não saberá dizer a diferença entre a liberdade e a manipulação do mundo on-line, pois já nascerá sob as novas condições e códigos e aceitará tudo isso como normal.

Esse avanço é diretamente proporcional a alguns fatores. O primeiro é que a onda de digitalização das comunicações e das relações interpessoais não parou e não parece que vai parar. Esse movimento vem em uma crescente vertiginosa e constante desde a criação dos primeiros sistemas de e-mail, no início dos anos 1990, e da interligação de bancos de dados em rede, que hoje se denomina “internet” ou “web”.

O segundo fator é que as pessoas querem essas novas tecnologias e interconexões. A comunicação é uma extensão natural da condição humana. Caso fosse algo antinatural, já teria atingido seu limite há algumas décadas. A tecnologia tem a capacidade de romper com todos os empecilhos físicos da comunicação, como distância, rapidez, linguagem etc. E ainda existem vários deles a serem rompidos antes que o ser humano se satisfaça.

O terceiro fator é o crescimento do poder e da riqueza das grandes empresas apátridas de tecnologia, as *Big Techs*. A primeira metade do século xx foi o período que mais matou o ser humano na história, e a segunda metade foi o que mais o enriqueceu. Com a relativa paz e a globalização após a Segunda Guerra Mundial, hoje, no início do século xxi, os mercados são mais integrados, o público consumidor e produtor é mundial e o capital não está mais limitado ao seu país de origem ou setor da economia.

Portanto, a capacidade de geração de riqueza se tornou extensa. E os primeiros segmentos da economia a se tornarem integrados foram o setor financeiro e as mídias, ambos firmemente ancorados na tecnologia. Mas a geração de riqueza em si não é um fator. O que torna grandes grupos econômicos problemáticos é sua vontade de controlar

governos, ou agir contra eles, na constante tentativa de monitorar melhor seus resultados. Investidores e empresas sem pátria são os grandes financiadores da subversão de governos legítimos que não querem se alinhar a suas pautas. E seu poder está só crescendo.

O quarto fator é a expansão das pautas de política de identidade e do globalismo. Ambas de origem em pensadores marxistas. Alguns exemplos? Os temas de política de identidade envolvem assuntos como gênero, status, origem, raça, e as pautas globalistas tratam de tópicos como clima, imigração, saúde, uso de recursos naturais, emprego, industrialização, urbanismo e controle populacional.

A política de identidade é um método de desestabilização de sociedades, governos e constituições, criando a percepção de que esses não são capazes de representar suas “classes”. Coloca as idiosincrasias pessoais ou de classe acima de qualquer outra regra comum, fragilizando a história e a identidade nacional. O globalismo, por sua vez, desestabiliza os governos por fora do contexto nacional, criando e alimentando narrativas de crises “globais” com o objetivo de demonstrar como governos não são capazes de atender a essas pautas no âmbito internacional enquanto Estados autônomos independentes.

Na minha análise, o objetivo final das políticas de identidade, assim como do globalismo, é a criação de um governo global no controle dos meios de produção e de comportamento. No momento em que esta obra está sendo escrita, tanto a política de identidade quanto o globalismo seguem crescendo sem oposição estrutural, senão a de alguns movimentos e líderes nacionais.

O quinto fator é a síntese dos outros quatro. O ímpeto de criação de um governo global nasceu ao final da Primeira Grande Guerra e, desde então, ganhou aliados poderosos no grande capital global, que desejam ter comando e controle de resultados e regras homogêneas. O fascismo, o socialismo e o comunismo foram formas totalitárias de comando integral dos meios de produção, seja por tributação, por regulamentação ou por expropriação. Mas também foram regimes de controle social intenso, o que envolve controle de comportamento e limitação de escolhas. Com o fracasso desses regimes no nível das nações, encontraram campo livre no âmbito global. É somente agora, no início do século XXI, que muitos passam a compreender e aceitar sua influência. Muitos desavisados, entretanto, não acreditam na mera existência de tal realidade.

Ainda no século XVIII, Immanuel Kant define no campo do pensamento ocidental, em sua obra *A paz perpétua*, alguns contornos para o funcionamento de uma sociedade homogênea e estável: “Ora, como se avançou tanto no estabelecimento de uma comunidade (mais ou menos estreita) entre os povos da Terra que a violação do direito num lugar da Terra se sente em todos os outros, a ideia de um direito cosmopolita não é nenhuma representação fantástica e extravagante do direito, mas um complemento necessário de código não escrito, tanto do direito político como do direito das gentes, num direito público da humanidade em geral e, assim, um complemento da paz perpétua, em cuja contínua aproximação é possível encontrar-se só sob esta condição”.*

* *A paz perpétua e outros opúsculos*, Trad. Artur Morão, Lisboa, Ed. 70, 1992.

Uma vez que para Kant a instauração da paz depende da vontade política, pois não é um estado natural das sociedades, ele entende que todo acordo de paz traz uma premência de guerra futura, e para isso propõe um regime federalista, pois apenas com as divergências controladas se estabeleceria um direito universal legítimo. O Estado, nesse contexto balizado pela razão, fortalece o federalismo apenas como contraponto a uma situação que poderia gerar embates e instabilidade, colocando a própria existência do Estado em risco.

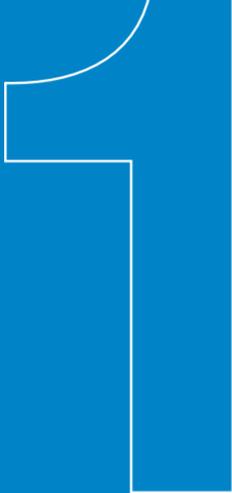
Mas por que um governo global aplicará a censura? Não há possibilidade de poder global sem ela? Não. Lembre-se de que os países já estão integrados em redes de informação, de comércio e de sistemas financeiros. Há, também, ampla conformidade de sistemas legais e menos enclaves políticos com regimes ditatoriais do que jamais tivemos.

Ao contrário da realidade que existiu na criação da Liga das Nações, no início do século xx, agora, já no século xxi, o conceito de nação-estado se encontra fragilizado. Portanto, o governo global não tem como inimigos os países e seus governos, mas as sociedades. As sociedades é que serão resistentes ao perceberem que muitas das pautas defendidas pelos seus governos são nocivas a elas e não lhes pertencem. Para se ter um governo global, há de haver uma sociedade que o apoie. É por isso que a próxima homogeneização é social – e comandar o comportamento é instrumento fundamental no front de engenharia social global. A censura é mero instrumento desse processo, mas é fundamental em dois estágios: primeiro, para fragilizar as resistências e, segundo, para se atingir a conformação de rebanho. No processo de criação do governo central, a divergência de

opinião, assim como todo nacionalismo, será cada vez menos tolerada.

Em suma, percebe-se como o grande capital internacional, assim como as *Big Techs*, será aliado desse movimento centralizador. Mas, como mencionado, o ser humano também é participante desse movimento. Somos nosso próprio inimigo no processo, alimentando o grande capital e as *Big Techs*. Como em todo movimento político, dentro do bem existe o mal, e vice-versa. Assim como, para cada ação crescente, há uma reação crescente.

Foi como uma espécie de ato de resistência à censura e a essa atual política de cancelamento que resolvi publicar este livro, uma coletânea dos meus tuítes. Seleccionamos as frases por importância, relevância e popularidade e as organizamos em torno de temas de artigos que eu já havia publicado em meu website ou em outros canais de mídia social. Também publicamos aqui os artigos para nos aprofundarmos melhor nos temas dos tuítes – em alguns deles demos contexto e, em outros, aprofundamento no debate publicando os artigos conjuntamente. Sobre os tuítes, imagino que alguns reflitam a verdade comum e aceita, outros podem parecer premonitórios, enquanto os demais refletem somente minha opinião. Cada um fará sua avaliação durante a leitura. As razões que me levam a publicar este livro derivam da vontade de manter um registro de pensamentos aleatórios que tive sobre a nossa política e nosso tempo, mas também para lembrar que os meios de informação tradicionais e menos dinâmicos, o livro sendo um deles, ainda estarão presentes. E várias revoluções e contrarrevoluções do passado dependeram exclusivamente de um livro para serem lembradas.



VELHA POLÍTICA

A velha política trava o Brasil

Eleitoralmente, o centro depende de acordos partidários, máquina pública, grupos de interesses e grande mídia. O centro nunca vai mudar o Brasil, e só se viabiliza sufocando opções que mudam.

14 DEZ 2020 O Marco Legal das Startups, aprovado na Câmara, é importante pois age contra um problema maior: a livre iniciativa no Brasil só é “livre” quando permitida pela burocracia. Sempre coerentes, PT [Partido dos Trabalhadores], PSOL [Partido Socialismo e Liberdade] e PCDOB [Partido Comunista do Brasil] foram contra permitir essa frágil liberdade.

Entenda: O excesso de legislação impede o empreendedor de fazer o básico: empreender, e o Marco Legal veio para ajudar com essa missão. O projeto oferece mais segurança jurídica a empreendedores e investidores contra os excessos.

30 NOV 2020 De acordo com a mídia, candidatos de “centro-direita” venceram nas eleições municipais. Será que essa suposta “direita” defende a família, a redução de gastos e de impostos, o patrimônio histórico, a livre iniciativa e a luta contra a corrupção? Espero que sim, mas...

23 ABR 2020 Mais importante que eleger seu deputado favorito é não reforçar partidos da velha política, sem compromisso com reformas. Líderes de partido dominam suas bancadas e determinam as pautas de votação. Busque candidatos e partidos explicitamente compromissados com reformas.

 834

 4,9 mil

 18,5 mil

9 ABR 2020 Ontem impedimos que o Centrão e a oposição transformassem o plano de equilíbrio fiscal para estados e municípios do Mansueto (PL 149/19) em um trem da alegria para governadores e prefeitos que têm medo de cortar gastos em ano eleitoral. Hoje tem mais.

Entenda: O texto original do Projeto de Lei (PL) 149/19 foi elaborado pelo secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, e estipulava condições para refinanciamento das dívidas de estados e municípios com a União.

26 FEV 2020 O centro só se tornará uma opção sensata quando não houver crise das instituições políticas e econômicas. O que não é o caso atualmente. E, para acabar com a atual crise, o centro precisa deixar de ser parte da causa.

 293

 2,1 mil

 11,5 mil

18 FEV 2020 Não existe movimento de “centro” com raiz capaz de mobilizar a sociedade. Eleitoralmente, o centro depende de acordos partidários, máquina pública, grupos de interesse e grande mídia. O centro nunca vai mudar o Brasil e só se viabiliza sufocando opções que mudam.

3 JAN 2020 O Brasil não poderia efetuar uma operação contra o terrorismo internacional, como acabou de ser feita pelos EUA. Além de muitos acharem que terrorista é herói, nem se quiséssemos nos proteger de ameaças declaradas, somos “não intervencionistas”. Nossa arma é o bate-papo.

Entenda: Os Estados Unidos coordenaram um ataque ao aeroporto de Bagdá, no Iraque, que resultou na morte do terrorista Qasem Soleimani, o chefe da Força Revolucionária da Guarda Quds do Irã, considerado um dos homens mais importantes do país. O Brasil tem limitações legais contra esse tipo de ação, o que diminui a nossa capacidade de defesa.

22 DEZ 2019 Alguém já questionou como é feito o orçamento para o fundo eleitoral? É 30% do valor destinado às emendas parlamentares. Ou seja, quanto mais o parlamentar tem para gastar em emendas, mais ele terá para gastar na sua próxima eleição.

Entenda: Os fundos que regem saúde, educação, Previdência e auxílios são desviados para compra de votos, enriquecimento ilícito e esquemas de perpetuação no poder.

4 DEZ 2019 Não há nada a comemorar sobre o pacote anticrime aprovado hoje na Câmara. Chamou a atenção a inovação pioneira de criação de um “juiz de garantias” para acompanhar o processo: vulgo um juiz paralelo servidor de pizza capaz de melar tudo. Criminosos e esquerdistas vibraram.

Entenda: Os processos penais do pacote anticrime são acompanhados por dois juízes, um responsável pela parte investigativa e outro por apuração e sentenças. Além de dar mais chances de liberdade ao criminoso, o projeto infere que apenas um juiz é incapaz, então precisamos de dois.

4 DEZ 2019 Se não revertermos algumas medidas aprovadas em 2019, os bilhões de fundo partidário e fundo eleitoral garantirão o comando de todo o sistema político aos vários caciques citados na Lava Jato.

Entenda: Em 2019, aprovamos mais recursos para o fundo partidário e eleitoral. Aprovamos também o uso mais livre desses recursos e demos mais liberdade para os partidos se organizarem. Os partidos se tornaram destino certo para desvios facilitados.

3 DEZ 2019 Apesar da ampla mobilização dos ativistas, até agora não há nada em pauta para a votação sobre condenação em

segunda instância nas próximas duas semanas. O fingimento de interesse sobre esse tema, por parte das lideranças partidárias, já atinge níveis hollywoodianos.

Entenda: Na condenação em segunda instância, o réu pode ser sentenciado a iniciar o cumprimento da pena logo após a decisão judicial de segunda instância, mesmo que haja recursos pendentes em instâncias superiores.

15 NOV 2019 Quando a data de hoje [Proclamação da República] pesar na consciência nacional, será o dia em que teremos o que comemorar.

Entenda: A república foi proclamada por um grupo militar, sem mobilização ou apoio popular. O 15 de Novembro é a celebração de um golpe de Estado.

24 OUT 2019 Partidos com dono são contra transparência, auditorias, candidaturas independentes e voto facultativo. Sequer permitem discutir esses temas. Mas adoram recursos públicos cada vez maiores e sem restrições. Não são parte da sociedade, pois acham que parte da sociedade é deles.

 216

 3,3 mil

 12,4 mil

19 SET 2019 Com a Câmara fragmentada em vários partidos, a competição será intensa. Podemos esperar que todo ano os partidos exijam mais recursos públicos. Se considerarmos que o cacicado tem o reino absoluto de como usá-los, temos a medida mais irresponsável colocada em pauta esse ano.

Entenda: Com a eleição em 2018 para a presidência e o Congresso (deputados e senadores), houve uma fragmentação de partidos: a partir de 2019, a Câmara passou a contar com trinta partidos, contra os 25 do ano anterior. O Senado passou a ter três novas siglas.

17 SET 2019 Esse ano, os partidos garantiram que o TSE [Tribunal Superior Eleitoral] não vai se intrometer na organização partidária. Votaram por mais recursos públicos e por mais liberdade para gastar como bem entenderem. Isso não é fortalecer partido, isso é colocar todo o sistema político à mercê do cacicado.

Entenda: O período marca o início do governo de Jair Bolsonaro e do novo Congresso. Os partidos tradicionais aproveitaram a fragmentação da base do governo para acelerar suas agendas.

31 AGO 2019 Após a reunião duas semanas atrás, os deputados federais do PSL [Partido Social Liberal] rejeitaram aumento do fundo partidário caso fosse proposto. Quem defende financiamento público de campanha está em paz em ver esse fundo aumentar em toda eleição. Eu, não.

Entenda:

No dia 28 de agosto de 2019, deputados federais e senadores votaram projeto que destina verbas ao fundo eleitoral.

15 AGO 2019 Oposição e Centrão em festa depois de aprovarem lei contra “abuso de autoridade”, que prejudica a eficácia de bons juízes, policiais e procuradores. Os maus políticos, burocratas e bandidos em geral ganharam brechas para a impunidade.

Entenda: O PL 7.596/17 do dia 14 de agosto aprovado na Câmara aponta 45 condutas que poderão ser punidas com até quatro anos de detenção, multa e indenização à pessoa afetada. Entre elas, promover escuta ou quebrar segredo de Justiça sem autorização judicial.

22 JUL 2019 Centenas de candidatos querem concorrer contra o Donald Trump em 2020. Prévias partidárias garantem transparência na escolha e há candidaturas independentes. No Brasil, a maioria dos partidos escolhe candidatos via processos obscuros e os caciques proíbem candidaturas independentes.

30 JUN 2019 Oposição e Centrão são competentes no Congresso para agir contra o bom senso e contra o combate à corrupção, mas, nas ruas, são incapazes de convencer o cidadão consciente a ser a favor de seus planos.

6 JUN 2019 O regimento interno da Câmara, que rege as votações, é ruim. Isso não é novidade. A novidade é que a população não quer mais pagar para deputado viajar até Brasília só para apertar botão.

4 JUN 2019 A articulação de deputados para eleições municipais já começou. Há milhares de cargos e centenas de bilhões de reais de orçamentos em questão. Isso interessa à velha política, pois garante sobrevivência mesmo quando a opinião pública é contrária a eles e ao próprio jogo.

 305

 2,6 mil

 16,2 mil

22 MAI 2019 O Sérgio Moro perdeu o Coaf [Conselho de Controle de Atividades Financeiras] por 228 a 210. Isso significa que vários deputados do Centrão não seguiram cegamente seus líderes. O Centrão ganhou, mas perdeu.

Entenda: A percepção era de que Moro, com o comando do Coaf, agiria mais rápido para combater a corrupção. O resultado da votação mostra exatamente isso, mesmo que a votação tenha assegurado uma vitória apertada aos caciques.

21 MAI 2019 Dia 26/5 [dia da manifestação a favor do governo de Jair Messias Bolsonaro] é dia para exercer o seu voto de confiança. Se você confia no Centrão para combater a corrupção, aumentar a segurança e promover crescimento econômico, fique em casa. Eu vou para a rua.

18 MAI 2019 Se Rodrigo Maia e o Centrão querem ser governo, acho adequado mídia e sociedade cobrarem deles tudo. Qual é o plano deles para estabilização fiscal? Para empregos? Para reduzir burocracia? Para segurança? Para combate à corrupção? Sabemos as respostas e votamos contra nas eleições passadas.

💬 1,5 mil

↻ 8,9 mil

♥ 31,7 mil

10 MAI 2019 O Centrão tem plano de matar a Lava Jato e a oposição tem plano de derrubar o governo. Nenhum desses grupos tem plano de governo.

Entenda: Em 2019, o Centrão estava focado em remover o Coaf do ministro da Justiça, adulterar o projeto de combate à corrupção do ministro Moro e não votar pelo fim do foro privilegiado e prisão em segunda instância.

2 MAI 2019 Partidos do Centrão abrigam velhas lideranças, mas perderam eleitores. Mesmo assim, alguns conseguiram eleger parlamentares novatos. Partidos com novatos tendem a ser favoráveis às reformas, e os demais parecem ser taperas das velhas lideranças.

28 ABR 2019 Quem foi o melhor presidente que o Brasil já teve e melhorou a condição de vida de milhões de brasileiros? De maneira sustentável, nenhum. De maneira irresponsável, vários.

 545

 2,5 mil

 16,8 mil

14 ABR 2019 Amanhã tem mais uma etapa de votação na [Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal do Brasil] CCJ sobre Previdência. Os governistas estão preparados para debater a proposta, mas a oposição sabe que cada dia de obstrução equivale a uma semana de atraso no processo. Para a oposição, obstruir votação vale mais do que debater mérito.

21 MAR 2019 A velha política quer fazer o que a velha política faz: trocas. Não votar pacote anticorrupção do Sérgio Moro e acabar com a Lava Jato em troca de votos para a reforma da Previdência (sem garantias, diga-se de passagem)... Que as prisões continuem.

 835

 5,8 mil

 22,9 mil

11 JAN 2019 Mesmo que por mérito, nomeações para agências e estatais sempre geram intrigas e expõem quem nomeou a

todos os erros futuros do nomeado. A extinção de agências, a privatização de estatais e a profissionalização do processo seletivo trariam mais tranquilidade. Para todos.

6 JAN 2019 Temos 4 anos para desmantelar sistemas que promovem tirania de Estado. Ou seja, temos pouco tempo para garantir que futuros governos e suas políticas sejam temporários. No arranjo atual, ficamos dependentes de ativistas, heróis e pressão de bastidores para que isso ocorra.

Entenda:

O período se refere aos primeiros quatro anos de mandato de Jair Bolsonaro.

6 JAN 2019 Existe divisão no país? Sim, centenas de milhares de pessoas nos meios de comunicação, meios acadêmicos e na burocracia são contra milhões de brasileiros que pagam por esses sistemas.

 311

 4,3 mil

 19,5 mil

13 DEZ 2018 Qual minha opinião depois de passar 3 dias em Brasília? Construíram prédios públicos monumentais em Brasília para centralizar o poder. Infelizmente, a desorganização e a ineficiência de cada um deles também são monumentais. Hoje temos centralização de poder na desordem.

19 NOV 2018 Um desafio do novo governo deve ser encontrar mão de obra qualificada: gente que conheça a máquina sem ser da velha política, seja idônea sem ser ingênua e reformista

sem ser medrosa. Gente da velha política, corrupta e medrosa, é o que mais tem.

1º NOV 2018 A expectativa com Sérgio Moro no Ministério da Justiça não poderia ser mais positiva. O brasileiro pede limpeza impiedosa contra corrupção até o restabelecimento da justiça. Sérgio Moro é o cara para isso. Bravo!

25 OUT 2018 A esquerda radical conseguiu proezas para estar na disputa presidencial mesmo sem qualquer legitimidade de seu candidato. Só com muito aparelhamento, organização e mentiras se consegue isso. Subestimar o impacto disso nessa reta final é um grande erro.

12 OUT 2018 Muitos se espantam com a mudança nas cores da campanha de Fernando Haddad, já que o *PT* usa o vermelho desde 1989 em suas campanhas. A mudança é uma tentativa de ocultar aquilo que Fernando Haddad representa: o socialismo gerador do maior escândalo de corrupção e a maior crise econômica da história.

9 OUT 2018 Plano do Fernando Haddad é alterar a Constituição via emenda. Só que eles já fazem isso há 30 anos. O resultado é o texto remendado que temos hoje, que privilegia todas as classes sociais possíveis, mas não defende o cidadão.

 138

 3,9 mil

 14,5 mil